

A Educação Continuada e o Docente de Biblioteconomia

Jerry D. Saye*

Tradução: *Francisco das Chagas de Souza**

RESUMO

Os professores de Biblioteconomia e Ciência da Informação têm por décadas, sido aconselhados por bibliotecários a retornarem periodicamente à prática profissional e atualizarem suas habilidades e conhecimentos. Uma pequena pesquisa foi realizada para examinar o ponto de vista destes educadores a partir do uso que faziam de atividades envolvendo retorno à prática bibliotecária. Este artigo trata desse estudo desenvolvido para colher dados sobre as atividades de educação continuada que os educadores utilizam para manter contato com a prática profissional. Adicionalmente, o estudo identifica aquelas atividades que os educadores preferem utilizar e aquelas que eles percebem como sendo eficazes. O estudo utiliza dados colhidos através de questionários enviados a uma amostra constituída de professores que trabalham, em tempo integral, em escolas credenciadas pela American Library Association.

Um professor, na Escola de Biblioteconomia, que dá aulas de administração de bibliotecas públicas ou acadêmicas é capaz de apresentar um quadro completo das condições e dos problemas existentes nesses tipos de bibliotecas se este educador não esteve ativamente envolvido na administração de uma biblioteca na última ou nas duas últimas décadas? É possível a um educador

* Professor do College of Information Studies, da Drexel University (Estados Unidos). Título original: Continuing education and library school faculty, publicado em: *Journal of Education for Librarianship*, v. 24(1): 3-16, Summer, 1983.

** Professor do Centro de Ciências da Educação (Departamento de Biblioteconomia e Documentação) da Universidade Federal de Santa Catarina.

que trabalhou na área de serviços técnicos antes do surgimento de inovações como OCLC, RLIN, catálogos COM, sistemas automatizados de cabeçalhos de entidades, formatação MARC, aquisição e circulação via on-line, etc., efetivamente dar aulas de catalogação e serviços técnicos nos quais essas inovações são apresentadas em detalhe? Estas perguntas e outras semelhantes têm sido levantadas à medida que os bibliotecários têm incorporado mudanças tecnológicas na prática da biblioteconomia.

Durante os últimos anos, a introdução de disciplinas como Informação, e Análise de Sistemas no currículo tradicional das escolas de Biblioteconomia tem produzido constante preocupação. Estas mudanças têm tido uma influência sobre o contexto em que as bibliotecas e centros de informação operam, sobre o serviço oferecido por elas, sobre o ambiente de trabalho e sobre o tipo de atividade realizado lá dentro.

A preocupação quanto à necessidade dos professores de Biblioteconomia adquirirem um conhecimento acerca das mudanças que estão ocorrendo na prática da profissão não é nova. As pesquisas sobre educação bibliotecária de Williamson (1), Munn (2), Reece (3), Wilson (4), Metcalf (5), Wheeler (6), Leigh (7) e White (8) mostraram algumas preocupações de que os professores da escola de biblioteconomia podem facilmente se distanciar do conhecimento das práticas correntes da profissão. Nestes trabalhos há recomendações de que algumas alternativas devem ser desenvolvidas para permitirem ao professorado ter um contato periódico com a prática bibliotecária. A mais recente investigação de educação bibliotecária conduzida por Ralph W. Conant (9), levou a este mesmo resultado. Conant relatou que bibliotecários de bibliotecas acadêmicas, públicas e especializadas expressaram a idéia de que ocorrerão dificuldades se não houver o conhecimento da prática bibliotecária corrente pelo professor de biblioteconomia. Conant propôs que "... o trabalho profissional e o ensino devem ser desenvolvidos simultaneamente pelos docentes ou que a mudança entre o ensino e o trabalho profissional deve ser freqüente, em intervalos não maiores que cinco anos" (10). Por todo este século a literatura de biblioteconomia tem manifestado a preocupação de que os professores de biblioteconomia estão se distanciando da prática corrente. Os

autores dessa literatura freqüentemente expressam a certeza de que os professores de biblioteconomia estão ministrando um conhecimento ultrapassado da prática bibliotecária ou divulgando informações obtidas basicamente da literatura mais que da experiência. Uma solução freqüentemente proposta exige o retorno periódico dos professores para a prática bibliotecária com o objetivo de reporem suas habilidades e porem o seu conhecimento em dia.

O problema da apresentação de informação que refletia a prática corrente da profissão, ao mesmo tempo que existe uma estrutura educacional composta principalmente por professores retirados daquela prática, não é privilégio da biblioteconomia. Algumas profissões têm-se esforçado em reduzir esta separação entre o ensino profissional e o ensino prático pela criação de faculdades acadêmicas e faculdades clínicas. Esta estrutura escolar tem sido particularmente característica do ensino das profissões médicas e legais. Outras profissões que não desenvolveram esta estrutura acadêmico/clínica, têm muitos problemas semelhantes àqueles do ensino da ciência da informação e biblioteconomia. Um estudo de 1968, de Frederick Mosher (11) examinou a educação superior nos campos de negócios, educação, engenharia e serviço social. Em seu estudo Mosher descreveu uma lacuna que existia entre os professores e administradores nesses campos. Este problema de uma separação entre educação e prática profissional nestes campos é muito semelhante ao mencionado na literatura de biblioteconomia. Uma solução para o problema freqüentemente apresentada trata do retorno periódico do professor à prática da profissão.

Os esforços dos educadores para adquirir novas habilidades e um conhecimento das mudanças sociais e tecnológicas ocorridas no campo podem ser vistos como uma forma de educação continuada. As atividades desenvolvidas por estes educadores para alcançarem este objetivo, sua percepção da eficácia destas atividades e sua preferência por tais atividades, formam a base do estudo aqui relatado.

Este estudo empregou o método de *survey*, utilizando um questionário que foi distribuído através do correio. A população investigada incluiu todas as pessoas que ensinam em tempo inte-

gral em Escolas de Biblioteconomia nos Estados Unidos e Canadá cujos cursos sejam credenciados pela American Library Association. Pessoas que ocupam cargos administrativos, isto é, diretores, vice-diretores, etc., foram incluídas como membros da população e indivíduos que atuam apenas em tempo parcial e/ou com turmas de verão foram excluídos.

Uma amostra aleatória foi selecionada do *Directory of the Association of American Library Schools*. No *AALS Directory* o nome de cada professor está associado com os códigos de uma ou mais áreas de assuntos de seu interesse. A amostra aleatória foi estratificada por estas áreas de assunto assim que uma representação proporcional pôde ser obtida. Esta estratificação também permitiu ao pesquisador solicitar que cada membro da amostra respondesse em apenas uma área de ensino específica. Uma condição exigida por esta pesquisa era que as áreas de assuntos indicadas para um professor no *AALS Directory* correspondessem atualmente às áreas de assuntos nas quais aquele professor atuava. Esta condição funcionou como base por ser operacionalmente válida. Um total de 215 indivíduos (ou 28,4% de todos os professores de Biblioteconomia e Ciência da Informação, em tempo integral) foram selecionados como membros do grupo de amostra.

O questionário foi dividido em várias partes. A primeira parte solicitou informações biográficas que deviam ser usadas para a formulação de variáveis independentes, num aspecto diferente do levantamento. A maior parte do questionário consistiu de uma lista de 24 atividades de educação continuada arranjadas em ordem aleatória. Estas atividades são as que freqüentemente aparecem mencionadas na literatura como sendo úteis no apoio aos educadores em seus esforços para manter-se em contato com as práticas correntes da profissão. Os pesquisadores foram solicitados a avaliar cada atividade em termos da aplicação que faziam desta atividade, sua preferência pela aplicação desta atividade e sua percepção da eficácia resultante da manutenção de contato com práticas correntes. A fim de identificar e avaliar atividades não incluídas no questionário, os respondentes foram encorajados a acrescentar algumas outras.

O questionário foi remetido a cada indivíduo e um único pedido adicional foi enviado àqueles que não o haviam respondido. Houve o retorno de 159 questionários, totalizando 73,9% de respostas. Isto foi considerado suficiente para se inferir que as opiniões expressas por essa amostra representavam as opiniões da população.

CLASSIFICAÇÃO DAS EFICÁCIAS PERCEBIDAS

O primeiro objetivo deste estudo foi o de obter uma avaliação da eficácia das várias atividades de educação continuada em termos do quanto elas possibilitam aos educadores manter contato com a prática profissional. Os participantes do estudo foram solicitados a avaliar 24 atividades em termos de se as percebiam como: Extremamente eficaz, Altamente eficaz, Eficaz, Mais ou menos eficaz, Não eficaz; sendo indiferente se eles já haviam aplicado a atividade. Eles foram ainda solicitados a avaliar as atividades em apenas uma área de assunto específico a qual eles ensinavam. Se aquela área de assunto específico não era uma que o respondente ensinava ele era solicitado a avaliar as atividades em termos de algumas outras áreas de assunto de sua escolha nas quais ele atuava. Estas novas áreas de assuntos deviam ser indicadas no questionário.

O número de respostas para as atividades variou de um mínimo de 139 a um máximo de 154. A dificuldade em avaliar todas as atividades pode ser atribuída provavelmente a várias causas, sendo a mais comum o fato de que os respondentes simplesmente não tinham opinião sobre algumas atividades. Para facilitar a análise estatística as cinco categorias em avaliação receberam pesos variando de cinco a um, respectivamente. Uma listagem das atividades com suas médias de eficácia percebida está representada na Tabela 1.

TABELA 1

Atividades de educação continuada em ordem de classificação segundo a eficácia percebida.

Class.	Atividade de educação continuada	nº	Média
1	Leitura da literatura corrente na área de ensino	154	4,07
2	Pesquisa	150	4,04
3	Elaboração de trabalhos escritos para publicação	148	3,84
4	Participação em eventos/grupos de trabalho	150	3,67
5	Consultoria	143	3,65
6	Comparecimento a reuniões profissionais	153	3,64
7	Participação em comissões profissionais	148	3,61
8	Conferências informais com os bibliotecários	147	3,60
9	Leitura da literatura corrente fora da área de ensino	147	3,59
10	Comparecimento em conferências como convidado	142	3,53
11	Visitas a bibliotecas	148	3,47
12	Debates com ex-alunos organizados informalmente	149	3,26
13	Organização de eventos/grupos de trabalho	146	3,21
14	Programas de permuta de pessoal	140	3,01
15	Participação em atividades como residente	139	2,99
16	Supervisão de práticas	143	2,96
17	Assistência de aulas como ouvinte	141	2,94
18	Audiência e Relatório de experiências de outros em conferências	144	2,93
19	Trabalho remunerado em biblioteca	140	2,89
20	Editoração de textos profissionais	144	2,87
21	Matrícula formal em outro curso	140	2,84
22	Participação em grupos informais de estudos	142	2,80
23	Debates com ex-alunos organizados formalmente	144	2,70
24	Trabalho voluntário em bibliotecas	142	2,48

As quatro atividades de educação continuada com as médias mais altas de eficácia percebida e portanto as atividades tidas como mais eficazes para manter contato com a prática corrente foram: leitura de literatura corrente na área de ensino; pesquisa; escrever para publicação e participar de eventos/grupos de trabalho. As quatro atividades com as médias mais baixas (em ordem crescente) foram: trabalho voluntário em bibliotecas; organização de discussões formais com ex-alunos; participação em grupos informais de estudos e, matrícula formal em outro curso.

As quatro atividades com as maiores taxas são aquelas que podem ser facilmente realizadas em conjunto com as responsabilidades normais de ensino. Pesquisa e Elaboração de trabalhos são geralmente consideradas atividades esperadas de um membro do corpo docente de pós-graduação e são freqüentemente usadas como medidas na avaliação deste corpo docente. Aí aparece um consenso entre os respondentes de que o trabalho em biblioteca e centro de informação não é um meio particularmente eficaz de obter um conhecimento da prática profissional corrente. Três das cinco atividades de educação continuada que indicam algum nível de envolvimento no trabalho (Programas de permuta de pessoal, trabalho remunerado em bibliotecas e trabalho voluntário em bibliotecas) foram classificadas na metade mais baixa de todas as atividades de educação continuada quanto a sua eficácia percebida. As duas últimas atividades estão de fato classificadas entre as seis finais.

Uma hipótese nula foi desenvolvida admitindo como não significativa estaticamente a relação entre as taxas de atividades percebidas, dadas as atividades, e as matérias de ensino dos respondentes. Usando análise de testes de variância a hipótese nula foi aceita em todos os casos, levando à conclusão de que a percepção das vantagens de certas atividades não está relacionada com as áreas de assunto nas quais a pessoa ensina.

INDICAÇÃO DE USO

Embora os educadores tenham expressado opiniões sobre quais atividades de educação continuada eles perceberam

como sendo mais eficazes, resta saber se estas são ou não utilizadas de fato. Em uma situação ideal é de se esperar que eles usem aquelas atividades que perceberam como as melhores para atingir seus objetivos. A fim de direcionar a questão de quais atividades de educação continuada eram usadas, os respondentes foram solicitados a indicar aquelas que haviam usado nos últimos três anos (ou desde quando iniciaram a docência em tempo integral, sempre que o período fosse menor). Esta informação foi pedida apenas para averiguar quais das atividades tinham sido realizadas. Não era intenção quantificar a frequência de uso de qualquer atividade por educador. A natureza de algumas atividades de educação continuada, por exemplo, leitura de Literatura Corrente na área de ensino e o período de três anos coberto pela pesquisa tornavam virtualmente impossível para alguns respondentes indicar acuradamente sua frequência de uso de algumas das atividades. Assim estes dados não foram solicitados.

A distribuição, em ordem classificada de uso, das atividades de educação continuada está apresentada na tabela 2. Todas as 24 atividades foram usadas pelo menos por um dos pesquisados. Mais de 12 atividades de educação continuada foram usadas por mais da metade dos respondentes. Julgando por isso, é verdadeiro que várias das atividades podem ser consideradas tarefas normais e de rotina desempenhadas diariamente pelo docente. Nenhuma das 24 atividades foram desenvolvidas por mais de 70% de todos os respondentes. A leitura da literatura corrente na área de ensino foi a atividade usada pelo maior número de respondentes (156).

O que é surpreendente sobre o uso desta atividade particular não foi ter sido realizada pelo maior número de respondentes, mas ao contrário, que esta atividade não foi realizada por três dos 159 professores com tempo integral por um período superior a três anos. As atividades — comparecimento a reuniões profissionais; debates com ex-alunos organizados informalmente; visitas a bibliotecas e leitura da literatura corrente fora da área de ensino — foram usadas por mais de 80% dos respondentes e foram classificadas do segundo ao quinto lugares em termos de uso. Apenas 3 das 24 atividades — programas de permuta de pessoal; trabalho voluntário em bibliotecas e trabalho remunerado em bibliotecas

— foram usadas por pouco mais de 10% dos respondentes. É notável que estas três últimas atividades usadas envolvam alguns níveis de participação direta no trabalho do bibliotecário. Isto parece indicar que os educadores não estão seguindo as freqüentes recomendações para periodicamente retornar à prática profissional. Como no caso das taxas de eficácia percebidas, as atividades usadas pelo maior número de educadores são aquelas consideradas como 'esperadas' de um docente. Estas são atividades que envolvem pouco afastamento da rotina normal de trabalho.

TABELA 2

Atividades de educação continuada em ordem classificada de uso (n= 159)

Class. atividade de Educação continuada	respondentes	
	Nº absol.	Nº relativo
1. Leitura da literatura corrente na área de ensino	156	98,1
2. Comparecimento a reuniões profissionais	145	91,2
3. Debates com ex-alunos organizados informalmente	138	86,8
4. Visitas a bibliotecas	136	85,5
5. Leitura da literatura corrente fora da área de ensino	133	83,6
6. Conferências informais com bibliotecários	131	82,4
7-8. Participação em eventos/grupos de trabalho	116	73,0
7-8. Audiência de experiências de outros em Conferências	116	73,0
9. Elaboração de trabalhos escritos para publicação	115	72,3

10. Pesquisa	110	69,2
11. Participação em comissões profissionais	108	67,9
12. Supervisão de prática	89	56,0
13. Comparecimento em conferências como convidado	83	52,2
14. Organização de eventos/ grupos de trabalho	78	49,1
15. Consultoria	73	45,9
16. Editoração de textos profissionais	60	37,7
17. Participação em grupos informais de estudo	51	32,1
18. Debates com ex-alunos, organizados formalmente	36	22,6
19. Assistência de aulas como ouvinte	33	20,8
20. Participação em atividades como residente	29	18,2
21. Matricular-se formalmente em um programa de estudo	17	10,7
22. Programas de permuta de pessoal	15	9,4
23. Trabalho voluntário em bibliotecas	14	8,8
24. Trabalho remunerado em bibliotecas	9	5,7

Uma hipótese nula foi desenvolvida estabelecendo que não existe relação entre o uso de determinadas atividades de educação continuada e as disciplinas ministradas pelos docentes. A análise de teste de variância indicou que a hipótese nula pode ser aceita em todos os casos. Assim, parece que o uso ou não uso de atividades específicas não está relacionado com a disciplina ensinada pelos respondentes.

Aos respondentes foi permitido acrescentar e avaliar outras atividades não incluídas na lista original de 24 e um total de mais 22 foram fornecidas pelos respondentes. Alguns indicaram que usavam mais de uma atividade adicional também utilizadas por 45 professores de biblioteconomia. Oito respondentes indicaram que usavam a leitura de outros assuntos que não a biblioteconomia e sete usavam a Correspondência com profissionais como

um meio de manter-se no ensino sem a perda da prática profissional. Duas outras atividades — contatos com amigos professores e debates com membros de áreas correlatas — foram usadas por quatro e três respondentes respectivamente. Todas as outras atividades acrescentadas pelos respondentes foram usadas por apenas um ou dois deles. Nenhum dado útil estava disponível na avaliação das eficácias percebidas destas atividades acrescentadas em virtude da inconsistência das avaliações fornecidas pelos pesquisados. Frequentemente uma atividade era acrescentada ao questionário e seu uso indicado mas a classificação de sua eficácia não era determinada. Este problema, encontrado com a classificação de eficácia percebida, também aplicou-se a uma classe de preferência que está discutida abaixo. Não foi possível verificar o uso e percepção da eficácia destas atividades como vistas por outros membros da amostra.

CLASSIFICAÇÃO DE PREFERÊNCIA POR USO

Pode ocorrer momentos em que a utilização de uma atividade específica de educação continuada por um educador não é possível por motivo de responsabilidades familiares ou de trabalho, pressões tributárias, etc. Com isto em mente, a pesquisa também buscou determinar como o uso de certas atividades (adquirir um conhecimento corrente da prática profissional) pode ser diferente, se obstáculos para o seu uso forem removidos. Assim, com esta limitação, foi pedido de cada membro da amostra que também avaliasse cada uma das 24 atividades se quanto ao uso futuro elas eram: extremamente preferida; altamente preferida; preferida; mais ou menos preferida ou não preferida. Os participantes foram solicitados a responder sobre se uma atividade fora ou não usada por ele no passado.

O problema encontrado na classificação de eficácia percebida, isto é, alguns dos respondentes não avaliaram todas as atividades, também ocorreu na classificação de preferência por atividades resultando em uma variação de respostas nos limites de 134 a 154. Para a análise estatística, às classes foram atribuídos os valores, 5, 4, 3, 2 e 1, respectivamente. Uma amostra das atividades de educação continuada em ordem classificada de preferência pode ser vista na tabela 3.

TABELA 3

Atividades de Educação Continuada em ordem de classificação por preferência.

Class.	Atividade de Educação Continuada	Nº	Média
1	Leitura da Literatura corrente na área de ensino.	154	4,26
2	Pesquisa	149	4,02
3	Comparecimento a reuniões profissionais	152	3,84
4	Elaboração de trabalhos escritos para publicação.	149	3,83
5	Conferências informais com bibliotecários	146	3,76
6	Participação em eventos/grupos de trabalho	150	3,68
7	Leitura da literatura corrente fora da área de ensino	143	3,67
8	Consultoria	140	3,61
9	Participação em comissões profissionais	147	3,56
10	Visitas a bibliotecas	149	3,55
11	Comparecimento em conferências como convidado.	142	3,49
12	Debates com ex-alunos organizados informalmente.	147	3,46
13	Organização de eventos/grupos de trabalho	141	3,01
14	Audiência de relatôs de experiências de outros em conferências.	141	3,00
15	Supervisão de prática	140	2,91
16	Programas de permuta de pessoal	135	2,90
17	Editoração de textos profissionais	142	2,83
18	Participação em grupos informais de estudos.	138	2,66
19	Assistência de aulas como ouvinte	140	2,65
20	Participação em atividades como residente	135	2,59

21	Debates com ex-alunos organizados formalmente.	139	2,58
22	Trabalho remunerado em bibliotecas	134	2,39
23	Matricular-se formalmente em um programa de estudos.	137	2,04
24	Trabalho voluntário em bibliotecas	135	1,99

As indicações de preferências dadas às atividades de Educação Continuada revelam que: Leitura da literatura corrente na área de ensino, e Pesquisa foram as duas atividades com as maiores médias de preferência. As médias para estas duas atividades (4,26 e 4,02) respectivamente) estão situadas entre Extremamente Preferida e Altamente preferida.

As atividades: comparecimento a reuniões profissionais e Elaboração de trabalhos escritos para publicação, foram as mais próximas daquelas com as maiores taxas de preferência. Quatorze das 24 atividades foram consideradas 'preferidas' ou acima. Apenas umas das atividades: trabalho voluntário em bibliotecas teve uma média inferior 'mais ou menos preferida'. A outra atividade classificada mais próxima da última foi: matricular-se formalmente em um programa de estudos. Outra vez, como nas taxas de eficácia percebida e uso, uma atividade diretamente envolvida na operação da biblioteca foi a última classificada. Duas das três atividades com menor classificação também envolviam este tipo de contato direto. As respostas também parecem indicar que não só obstáculos institucionais, tributários ou pessoais inibem o breve retorno para a prática profissional, mas o contrário, uma não preferência em desenvolver este tipo de atividade.

Uma hipótese nula, semelhante àquelas desenvolvidas para eficácia percebida e análise de uso, foi desenvolvida para testar a relação entre preferência por uma atividade e a área de ensino do educador. Os resultados das análises dos testes de variância indicaram que a hipótese nula foi aceita em todos os casos. Portanto, como nas expressões de eficácia percebida e uso, não existe relação entre a preferência por uma atividade e a matéria lecionada pelo professor.

COMPARAÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES ENTRE EFICÁCIA PERCEBIDA, USO E PREFERÊNCIA.

A relação de como as taxas de eficácia percebida atribuídas a uma atividade, comparada com o uso feito da atividade e a preferência por seu uso futuro, em essência, põe as questões: os professores de Biblioteconomia e Ciência da Informação usam as atividades de Educação Continuada que percebem como eficazes? E eles demonstram uma preferência para o uso de atividades que percebem como eficazes? Um arranjo das classificações de eficácia percebida das 24 atividades ao lado de suas classificações por uso e preferência está apresentado na tabela 04.

TABELA 4

Atividades de educação continuada, em ordem de classificação, por eficácia percebida em comparação com classificações de preferência e uso.

Atividades de Educação Continuada	Ordem de Classificação		
	Eficácia	Uso	Preferência
Leitura da literatura corrente na área de ensino.	1	1	1
Pesquisa.	2	10	2
Elaboração de trabalhos escritos para publicação.	3	9	4
Participação em eventos/grupos de trabalho	4	7-8	6
Consultoria.	15	5	8
Comparecimento a reuniões profissionais.	6	2	3
Participação em comissões profissionais.	7	11	9
Conferências informais com bibliotecários.	8	6	5

dades em termos de eficácia percebida. A única atividade de educação continuada entre as cinco, classificada como mais alta nas três avaliações, foi Leitura da literatura corrente na área de ensino.

As cinco atividades classificadas como as mais baixas em termos de sua eficácia percebida em proporcionar contato com a prática profissional corrente, foram igualadas por apenas duas das atividades com mais baixa classificação em termos de uso — Matricular-se formalmente em um programa de estudo e Trabalho voluntário em bibliotecas. Três das cinco atividades com mais baixa classificação em suas taxas de eficácia percebida — Debates com ex-alunos organizados formalmente; Matricular-se formalmente em um programa de estudo e Trabalho voluntário em bibliotecas — estavam também entre as cinco atividades de educação continuada com mais baixa classificação em termos de preferência de uso futuro.

Embora estas comparações possam indicar certas discordâncias quando as 24 atividades são divididas simplesmente em metade superior e metade inferior, todas aquelas classificadas na metade superior, em termos de sua taxa de eficácia percebida, correspondem àquelas classificadas na metade superior em termos de preferência. Dez das doze atividades usadas pelo maior número de educadores correspondiam à metade superior das atividades, as quais eram vistas como mais eficazes. Nestas comparações a ordem das classificações nas metades superior e inferior podem variar, porém a presença das atividades nos grupos superior e inferior corresponde exatamente. Isto parece indicar uma aceitação da eficácia percebida, uso, e preferência pelas atividades de educação continuada.

Para testar a relação entre eficácia percebida e uso; uso e preferência; eficácia percebida e preferência, três hipóteses nulas foram desenvolvidas, as quais indicavam que nenhuma relação estatisticamente significativa existia entre pares de pontos. Estas hipóteses nulas foram testadas usando o Qui-quadrado sendo, 05 o nível de significância.

A hipótese nula para a relação entre eficácia percebida e uso foi rejeitada em 16 dos 24 casos (66%). Um exame das tabelas de Qui-quadrado revela que o uso de uma atividade está relacio-

Leitura da literatura corrente fora da área de ensino.	9	5	7
Comparecimento em conferências como convidado.	10	13	11
Visitas a bibliotecas	11	4	10
Debates com ex-alunos organizados informalmente.	12	3	12
Organização de eventos/grupos de trabalho	13	14	13
Programas de permuta de pessoal	14	22	16
Participação em atividades como residente	15	20	20
Supervisão de prática	16	12	15
Assistência a aulas como ouvinte.	17	19	19
Audiência de relatos de experiência de outros em conferências.	18	7-8	14
Trabalho remunerado em bibliotecas	19	24	22
Editoração de textos profissionais	20	16	17
Matricular-se formalmente em um programa de estudo.	21	21	23
Participação em grupos informais de estudo.	22	17	18
Debates com ex-alunos, organizados formalmente.	23	18	21
Trabalho voluntário em bibliotecas	24	23	24

O arranjo justaposto da tabela 4 revela que muitas das atividades têm a mesma ordem de classificação ou classificações muito próximas. Um exame das cinco atividades com mais alta classificação, em termos de eficácia percebida indica que apenas uma destas atividades: Leitura da literatura corrente na área de ensino, foi também classificada no topo das cinco atividades em termos de uso. Três das cinco atividades com mais alta classificação em termos de preferência para uso Leitura da literatura corrente na área de ensino; Pesquisa, e Elaboração de trabalhos escritos para publicação — ficaram também entre as cinco primeiras ativi-

nado à percepção de sua eficácia. Estas 16 atividades são usadas por aqueles educadores as perceberem como eficazes e não usadas se são percebidas como não eficazes em acréscimo a uma prática profissional desejável. Para as atividades — Leitura da literatura corrente na área de ensino; Pesquisa; Comparecimento em conferências como convidado; Programas de permuta de pessoal; Participação em atividades como residente; Trabalho remunerado em bibliotecas; Matricular-se formalmente em um programa de estudos; Participação em grupos informais de estudos — não havia relação significativa entre as taxas de eficácia percebida e o uso da atividade.

Estas atividades são usadas ou não, independente da percepção educacional e de sua eficácia.

A relação entre o uso das 24 atividades e a preferência por seu uso, resultaram na rejeição da hipótese nula em 21 dos 24 casos (87,5%). Para estas 21 atividades, uma frequência baixa ou alta de uso foi igualada por uma indicação, correspondentemente baixa ou alta, de preferência pelo uso da atividade. Somente para as atividades — Leitura da literatura corrente na área de ensino; Participação em atividades como residente, e Programas de permuta de pessoal — a hipótese nula foi aceita. Assim, em aproximadamente 90% das atividades, uma preferência por uso está relacionada ao uso da atividade. Nos demais casos, preferência não está relacionada a uso.

A hipótese nula aplicada à relação entre as taxas de eficácia percebida e preferência, foi rejeitada para todas as 24 atividades. Isto indica uma relação positiva entre aquelas atividades que os educadores preferem para uso e aquelas que eles percebem como sendo eficazes.

CONCLUSÕES

Os dados colhidos para este estudo indicaram uma opinião mais consistente dos educadores a respeito de quais atividades são importantes e úteis numa tentativa de manter seu conhecimento da prática corrente da profissão. Estas são Leitura de Textos

profissionais na sua área de Ensino, Pesquisa, e Elaboração de trabalhos escritos. Eles ainda indicaram que as atividades de educação continuada que perceberam como sendo úteis na manutenção de contato com a prática da profissão são as mesmas que preferiam usar se obstáculos para o seu uso fossem removidos. Em vários casos, as atividades que eles perceberam como sendo eficazes são atividades que realizaram no passado.

A relação estreita entre eficácia percebida e preferência tendeu a indicar que os educadores gostariam de se ocupar naquelas atividades que perceberam como eficazes. Portanto, parece que há obstáculos que lhes impedem de utilizar essas atividades. Se estes obstáculos são de ordem pessoal ou institucional é desconhecido. Contudo, eles talvez mereçam exame.

Um fato não explorado neste estudo é se as percepções dos educadores, relativas à eficácia de atividades específicas são corretas. Se os educadores não são capazes de conhecer sobre a prática profissional corrente, eles podem estar imaginando atividades que percebam como sendo eficazes, por estarem de fato, atendendo seu objetivo.

A relação entre percepção de eficácia e uso, preferência e uso, e, percepção de eficácia e preferência pode indicar um problema potencial. Se os professores de biblioteconomia geralmente usam aquelas atividades que percebem como eficazes, quais as conseqüências se esta percepção de eficácia estiver incorreta? Atividades que podem ser úteis no aprofundamento do conhecimento das mudanças na profissão não seriam, portanto, utilizadas. Neste caso, pode-se apenas esperar que a percepção coletiva de eficácia seja a correta.

Este artigo propiciou uma indicação das atividades utilizadas por um considerável segmento de educadores de biblioteconomia e ciência da informação, (que trabalham em tempo integral), num esforço de observação de suas habilidades e conhecimento da prática profissional corrente. Também mostrou que as atividades usadas, as percebidas como eficazes e as preferidas não variam significativamente pela especificidade de assunto ensinado.

Este artigo começou com questões explicitadoras de preocupações que foram veiculadas durante anos por bibliotecários e

professores. Tais preocupações de que os educadores na profissão estavam no perigo de desconhecer as mudanças da prática profissional, foram freqüentemente acompanhadas de recomendações de que estes educadores necessitavam de periodicamente retornar à prática profissional e com isso refrescar seu conhecimento e habilidades. Os resultados desta pesquisa indicaram que os educadores discordam fortemente destas recomendações. Estes educadores indicaram que não se ocupam, por alguma significativa razão, do uso de atividades de educação continuada que envolvam participação direta em operações de biblioteca e que não estão interessados em realizar a atividade que, por anos, tem sido exaltada e recomendada por profissionais. Estes educadores, tanto em suas expressões de eficácia percebida e preferência por uso, deixam pouca dívida de que o retorno à prática bibliotecária não acontecerá como uma atividade de educação continuada. Poucos indivíduos, em bases profissionais ou no cotidiano, fazem aquelas coisas que percebem como tendo pequeno valor. Deste modo, o retorno a alguma forma de prática bibliotecária fica restrito a isso. A divergência óbvia entre professores e bibliotecários, relativa às atividades que os professores devem utilizar para mostrar seu conhecimento da prática profissional corrente, pode muito bem provir de uma diferença básica na percepção relativa ao objetivo da educação profissional.

Ainda que as questões levantadas no início deste artigo não tenham sido respondidas, ficou claro que os professores de biblioteconomia e ciência da informação estão de acordo a respeito de quais atividades eles vêem como sendo eficazes para alcançar um conhecimento das mudanças que ocorrem na profissão. Eles, em geral, usam muitas das atividades que percebem como eficazes e não usam aquelas percebidas negativamente. Onde existem diferenças entre o uso de uma atividade e uma expressa preferência por seu uso, se faz necessário que sejam desenvolvidos métodos para remover, quando possível, os obstáculos ao uso futuro dessas atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WILLIAMSON, C.C. *Training for library service*: a report prepared for the Carnegie Corporation of New York. New York, Carnegie Corporation, 1923.
2. MUNN, R. *Conditions and trends in education for librarianship*. New York, Carnegie Corporation of New York, 1936.
3. REECE, E. J. *The curriculum of library schools*. New York, Columbia University Press, 1936.
4. WILSON, L.R. The american library school today. *Library Quarterly*, 7: 211-245, Apr. 1937.
5. METCALF, K.D.; RUSSEL, J.D.; OSBORN, A.D. *The program of instruction in library schools*. Urbana, IL, University Illinois Press, 1943.
6. WHEELER, J. L. *Progress and problems in education for librarianship*. New York, Carnegie Corporation of New York, 1946.
7. LEIGH, R. Education of librarians. In: BRYAN, A. I. *The public librarian*: a report of the public library inquiry. New York, Columbia University Press, 1951, p. 229-428.
8. WHITE, R. F. & MACKLIN, D. B. *Education, careers and professionalization in librarianship and information science Final Report*. College Park, MD, University of Maryland, School of Library and Information Services, 1970.
9. CONANT, R. W. *The Conant report: a study for the education of librarians*. Cambridge, MA, MIT Press, 1980.
10. IBIDEM, p. 184-185
11. MOSHER, F. C. *Professional education and the public services: exploratory study*. Berkeley, University of California, Center for Research and Development in Higher Education, 1968.

RESUMEN

Los profesores de Biblioteconomía y Ciencias de la Información han sido aconsejados, hace décadas, por bibliotecarios a volver periódicamente a la práctica profesional y a actualizar sus habilidades y conocimientos. Se realizó una pequeña investigación para examinar el punto de vista de estos educadores a partir del uso que hacían de actividades envolviendo una vuelta a la práctica bibliotecaria. Este artículo trata de este estudio, desarrollado para obtener datos sobre las actividades de educación continuada que los educadores utilizan para mantenerse en contacto con la práctica profesional. El estudio identifica además aquellas actividades que los educadores prefieren utilizar y aquellas que ellos perciben como siendo eficaces. El estudio utiliza datos obtenidos a través de cuestionarios enviados a un grupo de profesores que trabajan, en tiempo completo, en escuelas reconocidas por la American Library Association.